

Docentes vítimas de violência laboral e a implicação nas dimensões da síndrome de *Burnout*

Teachers victims of workplace violence and the implications of the Burnout syndrome dimensions

Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro¹, Júlia Trevisan Martins², Rita de Cassia de Marchi Barcelos Dalri³, Aline Aparecida Oliveira Moreira⁴

1. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5211-5422>. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Ciências da Saúde na Escola de Enfermagem (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil). E-mail: beatrizsantiago1994@hotmail.com.

2. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6383-7981>. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e da Pós-Graduação Stricto Sensu (Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil). E-mail: jtmartins@uel.br

3. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6575-5426>. Doutora. Docente do Curso de da Pós-Graduação Stricto Sensu Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil). E-mail: ritacmbdalri@bol.com.br

4. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2621-7078>. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem (Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil). E-mail: alineaoliveira@yahoo.com.br

CONTATO: Nome do autor correspondente: Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro | Endereço: Sítio São Joaquim. Laranjal, Califórnia- PR. Telefone: 43 9.9172-4895 - E-mail: beatrizsantiago1994@hotmail.com

RESUMO O presente estudo teve como objetivo comparar variáveis de violência física e verbal e sua implicação nas dimensões do *burnout*. Trata-se de um estudo exploratório, cuja a população foi docentes do ensino fundamental e médio de escolas públicas de um município de médio porte localizado no Sul do Brasil. Foi utilizado o teste de 'U' de Mann-Whitney para comparação de médias. A maior parte dos participantes eram do sexo feminino, as idades variaram de 21 a 66 anos. Os docentes que sofreram violência física e verbal no ambiente laboral nos últimos 12 meses, apresentaram níveis maiores de exaustão emocional e despersonalização contudo a realização profissional houve pouca alteração, a presença de duas dimensões alteradas já indica síndrome de *Burnout*. A violência contra os docentes no ambiente escolar prejudica a saúde dos profissionais e consequentemente o desempenho profissional.

DESCRITORES: Docentes. Violência no trabalho. Esgotamento Psicológico.

ABSTRACT The present study aimed to compare variables of physical and verbal violence and its implication in the burnout dimensions. This is an exploratory study, whose population was teachers of elementary and high school in public schools in a medium-sized municipality located in southern Brazil. The Mann-Whitney 'U' test was used to compare means. Most participants were female, ages ranged from 21 to 66 years. Teachers who suffered physical and verbal violence in the workplace in the past 12 months, had higher levels of emotional exhaustion and depersonalization; however, professional fulfillment was little changed, the presence of two altered dimensions already indicates Burnout syndrome. Violence against teachers in the school environment harms the professionals health and consequently their professional performance

DESCRIPTORS: Faculty Teachers. Workplace Violence. Burnout, Psychological.

INTRODUÇÃO

A violência no ambiente laboral é um problema de saúde emergente e abrange diferentes áreas de atuação, também é marcada como um problema social e histórico que alcança as escolas¹.

As violências sofridas no ambiente laboral levam os docentes à desmotivação e insatisfação, prejudicando o desenvolvimento de suas atividades, isto é, contribuem para uma educação de baixa qualidade². Também provocam danos ao desenvolvimento subjetivo e social do aluno, bem como afeta a saúde física e psíquica do professor³. A violência física contribui para a insatisfação no trabalho⁴ e provoca a sensação de insegurança e medo de sofrer violência futura⁵.

Enfatiza-se que sofrer atos de violência pode provocar danos à saúde e afetar a integridade física e psíquica dos trabalhadores, provocando sinais e sintomas de natureza psicossomática, podendo dar origem ou agravar doenças, alterações no sono, depressão, ansiedade, entre outros⁶.

Entre as doenças ocupacionais de ordem mental, encontra-se a síndrome de *Burnout* que é caracterizada pelo esgotamento físico e mental decorrente de estresse vivenciado no labor, sendo descrita e analisada no início da década de 1970, pelo médico psiquiatra Freudenberg⁷. A síndrome de *Burnout* é uma resposta prolongada aos estressores crônicos emocionais e interpessoais envolvidos na atividade laboral, acarreta variados prejuízos familiares, pessoais, profissionais e sociais⁸.

Salienta-se que tal síndrome atinge profissionais de diferentes áreas, tais como a saúde, educação, serviço social, justiça e outras; de forma geral atinge profissões que se relacionam diretamente com o ser humano, que ao longo do tempo se desgastam devido a fatores como pouca remuneração, falta de reconhecimento, pela desmotivação, pelas relações interpessoais conflituosas, dentre outros fatores⁸.

A presente pesquisa se justifica mediante à escassez de estudos sobre violência escolar na realidade brasileira, principalmente de caráter quantitativo. Estudo de revisão sistemática realizado em 2014 identificou apenas quatro textos com análises quantitativas de dados sobre as violências imputadas contra o professor⁹.

Perante o cenário brasileiro, acredita-se que este estudo seja de fundamental importância; ressalta-se o docente como um ator imprescindível no processo da educação e a violência ocupacional pode interferir nesse processo e gerar problemas graves a nível nacional, incluindo diminuição no número de docentes. Ressalta-se a importância dos docentes para a formação da sociedade e se faz necessário que eles estejam motivados e engajados. A coleta de dados foi realizada em um município de médio porte e tais municípios geralmente são poucos pesquisados. Acredita-se que

em localidades menores a infraestrutura e condições de trabalho sejam diferentes de cidades de grande porte.

Diante do exposto, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Os docentes do ensino fundamental e médio de escolas públicas que vivenciaram a violência física e verbal no trabalho, apresentam indicativos para a síndrome de *Burnout*? Para responder esse questionamento essa pesquisa teve como objetivo comparar variáveis de violência física e verbal e sua implicação nas dimensões do *burnout*.

MÉTODOS

Estudo exploratório, realizado com docentes do ensino fundamental e médio de escolas públicas de um município de médio porte localizado no Sul do Brasil. Para a coleta de dados, foram convidados docentes que sofreram violência física e/ou verbal nos 12 meses anteriores a coleta de dados.

Para a coleta de dados, utilizou-se um instrumento para obtenção de dados laborais e o questionário de Avaliação da Violência no Trabalho Sofrida ou Testemunhada por Trabalhadores de Enfermagem nos últimos 12 meses¹⁰, sendo adaptado no Brasil para uso com docentes. Após a autorização das autoras, acrescentou-se no cabeçalho do referido instrumento os conceitos de violência e, posteriormente, ele foi enviado para sete juízes especialistas na temática ou na validação de instrumentos de diferentes áreas sendo três educadores, dois psicólogos, um assistente social e um advogado.

A síndrome de *Burnout* foi avaliada pelo *Maslach Inventory Burnout- Human Services Survey* (MBI-HSS), instrumento criado no ano de 1973, fundamentado em um programa de pesquisa psicométrica denominado *Maslach Burnout Inventory* (MBI) de autoria de Cristina Maslach, está validado em diversos países, bem como em vários idiomas e é tido como um dos mais utilizados em todo mundo para avaliar o *burnout*. O MBI-HSS avalia três dimensões da experiência de *Burnout por meio* de 22 questões em escala *Likert* com respostas que pontuam de zero a seis pontos, dentre as quais nove avaliam a exaustão emocional (EE), cinco avaliam a despersonalização (D) e oito avaliam a realização profissional (RP)⁸. As licenças para a utilização do MBI-HSS foram adquiridas na empresa *Mind Garden*, a qual administra os direitos autorais do instrumento.

A coleta ocorreu entre os meses de julho a novembro de 2018, por meio eletrônico com a utilização da plataforma *Google Forms*. Determinou-se a prevalência da síndrome de *Burnout* considerando os seguintes pontos de corte: nível alto ≥ 26 para exaustão emocional, nível alto ≥ 9 , despersonalização e baixa realização profissional ≤ 33 . Assim, se considera uma pessoa com *burnout* se houverem altos níveis para exaustão emocional e despersonalização e nível baixo para realização profissional. Autores mencionam que

somente as duas primeiras dimensões já são suficientes, quando alteradas para indicar *burnout*¹¹, portanto no presente estudo, optou-se em considerar, principalmente as duas primeiras dimensões.

A consistência interna do MBI-HSS foi avaliada por meio do cálculo do coeficiente alfa de Cronbach. Foi aplicado teste 'U' de Mann-Whitney com a finalidade de comparar as médias entre as subcategorias, visto que as variáveis não apresentaram distribuição normal. As hipóteses testadas foram: H_0 : as médias da população são todas iguais e H_1 : as médias da população não são todas iguais. A pesquisa foi apreciada por Comitê de Ética em Pesquisa, obtendo aprovação com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 87890218.4.0000.5231 e número do Parecer 2.744.982.

RESULTADOS

Dos participantes, 81 docentes (71,7%) eram do sexo feminino e 32 (28.3%) do sexo masculino, apresentando idade entre 21 e 66 anos. Quanto à consistência interna do MBI-HSS, este apresentou valor satisfatório com $\alpha=0,83$, caracterizando boa consistência interna e confiabilidade.

Sofrer violência nos turnos da manhã e tarde, apresentaram nível mais elevado de síndrome de *Burnout*. Os docentes que não registraram o episódio da violência tiveram níveis mais elevados respectivamente com EE ($\mu = 37,9$), D ($\mu = 14,56$), RP ($\mu = 32,42$). No que tange as consequências para o agressor, as variáveis obtiveram diferenças significativas quando o agressor não teve punição ou recebeu a advertência verbal (Tabela 1).

Tabela 1: Comparação das dimensões do *burnout* entre os docentes investigados e a violência verbal ocupacional entre os docentes investigados.

Violência Verbal				EE	D	RP	<i>Burnout</i> Total
		N	%	Média	Média	Média	Média
Sofreram violência verbal em seu local de trabalho	Sim	113	56,5%	35,8	13,60	33,47	82,85
	Não	87	43,5%	21,3	5,86	39,45	66,64
P-Valor⁽¹⁾				0.000*	0.000*	0.074	0.000*
Nos últimos 12 meses, quantas vezes você sofreu abuso verbal no seu ambiente de trabalho?	Uma vez	15	13,3%	15,7	7,27	39,93	62,93
	Dois vezes	19	16,8%	27,6	12,37	30,11	70,11
	Três vezes	7	6,2%	33,7	13,29	32,57	79,57
	Quatro vezes ou mais	72	63,7%	45,0	16,17	32,87	94,07
P-Valor⁽¹⁾				0.000*	0.000*	0.000*	0.000*
Com relação à última vez que você foi verbalmente agredido, quem agrediu você?	Familiar/responsável	7	6,2%	30,3	12,57	30,86	73,71
	Colega de trabalho	8	7,0%	43,6	15,75	29,00	88,38
	Chefia/supervisor	14	12,4%	38,1	19,00	33,50	90,57
	Aluno	84	74,4%	35,1	12,58	34,11	81,80
P-Valor⁽¹⁾				0.000*	0.000*	0.000*	0.000*
Na última vez que foi agredido qual era o gênero do agressor?	Feminino	36	31,8%	19,3	13,75	24,75	57,75
	Masculino	77	68,2%	35,2	13,14	35,17	83,51
P-Valor⁽¹⁾				0.000*	0.000*	0.000*	0.000*
Na última vez que Qual turno ocorreu o incidente?	Manhã	54	47,8%	36,4	14,72	33,80	84,94
	Tarde	51	45,1%	37,0	13,63	32,86	83,47
	Noite	8	7,1%	23,8	5,88	35,13	64,75
P-Valor⁽¹⁾				0.000*	0.000*	0.000*	0.000*
Foi recebido auxílio diante do evento agressivo?	Sim	47	41,6%	32,0	11,51	35,81	79,32
	Não	66	58,4%	38,5	15,09	31,80	85,36
P-Valor⁽¹⁾				0.000*	0.000*	0.000*	0.000*
Após sofrer abuso verbal você o registrou?	Sim	50	44,2%	32,9	12,10	34,64	79,66
	Não	62	54,8%	37,9	14,56	32,42	84,85
P-Valor⁽¹⁾				0.000*	0.000*	0.000*	0.000*
Quais foram as consequências para o agressor?	Nenhuma	42	37,2%	33,3	13,36	30,33	76,98
	Advertência verbal	57	50,4%	38,7	13,61	35,18	87,47
	Registro na polícia	7	6,2%	12,0	5,00	38,00	55,00
	Suspensão	7	6,2%	26,7	10,33	37,00	74,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

(¹) Teste 'U' de Mann-Whitney (p -valor <0.05).

*Valores Significativos; NS - Valores Não Significativos.

Interpretação do teste:

H₀: As médias observadas ocorrem na mesma proporção nos grupos.

H_a: As médias observadas diferem significativamente entre os grupos.

Decisão: Como o valor de p computado é menor que o nível de significância $\alpha = 0,05$, deve-se rejeitar a hipótese nula H₀ e aceitar a hipótese alternativa H_a.

Nota: EE - Exaustão Emocional; D - Despersonalização; RP – Realização Pessoal

Denota-se que se observou no estudo inferência significativa das variáveis maiores de exaustão emocional e despersonalização, porém, pouca inferência significativa com a realização profissional.

Em relação a violência física somente seis docentes (3%) responderam afirmativamente. Os alunos foram os agressores em 100% dos casos. Em relação entre as médias obtidas pelos docentes em função da quantidade de episódios de violência física vivenciada, de forma que os docentes que sofreram um ou dois episódios de violência física nos últimos 12 meses, apresentaram diferença significativa no escore médio das dimensões de EE e D, indicando níveis de *burnout*.

Observa-se que docentes agredidos pelos alunos do sexo feminino apresentaram níveis mais elevados de *burnout* com EE ($\mu = 54$) e D ($\mu = 24$), RP ($\mu = 15$). O mesmo ocorreu em docentes que atuavam no turno da manhã que apresentaram alteração nas dimensões com EE ($\mu = 44$), D ($\mu = 18$) e RP ($\mu = 28$) (Tabela 2).

Os docentes cujo agressor recebeu advertência verbal tiveram alterações nas dimensões EE ($\mu = 51$), D ($\mu = 20$) e RP ($\mu = 28$) e de forma geral, apresentaram escore médio mais elevado ($\mu = 99$) (Tabela 2).

Ressalta-se que não foi possível verificar outros aspectos na categoria de violência física, devido à baixa prevalência do desfecho, podendo acarretar dados frágeis.

Os docentes que sofreram abuso verbal no seu ambiente de trabalho por duas vezes ($\mu=108$), apresentaram níveis elevados para a síndrome de *Burnout* (Tabela 2).

No aspecto geral, independente de quem seja o agressor há aumentos em dimensões como encontrado na categoria de quem agrediu você. Em relação ao sexo feminino houve maiores alterações totalizando ($\mu = 93$) (Tabela 2).

Tabela 2: Comparação das dimensões do *burnout* entre os docentes investigados e a violência física ocupacional entre os docentes investigados.

Violência Física				EE	D	RP	Burnout
		N	%	Média	Média	Média	Média
Sofreram violência física em seu local de trabalho	Sim		3,0	31	12	12	79
	Não	194	97,0	29	10	10	76
P-Valor⁽²⁾				0.566	0.723	1.000	0.855
Quantidade de violência física sofrida em seu ambiente de trabalho?	Uma vez	2	33,3	39	15	35	88
	Duas vezes	1	16,7	53	18	37	108
	Quatro vezes ou mais	3	50,0	19	8	37	64
Na última vez que foi agredido qual era o gênero do agressor?	Feminino	1	16,7	54	24	15	93
	Masculino	5	83,3	26	9	40	76
P-Valor				0.000*	0.000*	0.000*	0.033*
Na última vez que você recorda ter sofrido violência física no trabalho qual turno ocorreu o incidente?	Manhã	3	50,0	44	18	28	89
	Tarde	3	50,0	18	6	44	69
P-Valor				0.000*	0.000*	0.000*	0.005*
Quais foram as consequências para o agressor?	Advertência verbal	3	50,0	51	20	28	99
	Nenhuma	3	50,0	11	4	44	59

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

⁽¹⁾ Teste 'U' de Mann-Whitney (p-valor<0.05).

*Valores Significativos; NS - Valores Não Significativos.

Interpretação do teste:

H₀: As médias observadas ocorrem na mesma proporção nos grupos.

H_a: As médias observadas diferem significativamente entre os grupos.

Decisão: Como o valor de *p* computado é menor que o nível de significância alfa = 0,05, deve-se rejeitar a hipótese nula H₀ e aceitar a hipótese alternativa H_a.

Nota: EE - Exaustão Emocional; D - Despersonalização; RP – Realização Pessoal

DISCUSSÃO

A violência ocupacional reflete na saúde física e mental dos trabalhadores¹², bem como no bem-estar psicológico¹³, como foi constatado nesse estudo em que professores apresentaram alterações nas dimensões da síndrome de *Burnout*. Essa síndrome afeta negativamente seu desempenho, pois prejudica o alcance dos objetivos pedagógicos e o ambiente escolar levando os educadores a experimentarem um processo de apatia, alienação, sofrimento psíquicos e problemas de saúde¹⁴. O presente estudo identificou que as violências ocupacionais interferem nos níveis da exaustão emocional e despersonalização, mas não interferiu significativamente nas variáveis relacionadas à terceira dimensão da síndrome *burnout*, ou seja, a realização profissional.

A violência é uma resposta negativa e desmotivada ao trabalho e prejudica a saúde mental dos trabalhadores¹⁵; outros autores comprovaram que a síndrome de *Burnout*, surge da violência ocupacional que os funcionários vivenciam¹⁶. Ainda, a violência no trabalho é um preocupante estressor social que esgota tanto os recursos emocionais como os físicos, levando ao *burnout*¹⁶. Desse modo, os resultados apresentados nessa pesquisa corroboram com os estudos apresentados acima, evidenciando que os níveis do *burnout* estão associados com a exposição à violência.

Acredita-se que docentes que sofrem mais de quatro ou mais tentativas de violência criam mecanismos de resiliência, visto que não houve diferenças nas médias obtidas.

Os resultados da amostra pesquisada com os docentes, mostraram que ocorreu associação entre a violência e a síndrome de *Burnout*, dados que coincidem com estudo realizado na Polônia com 1.214 docentes, que demonstrou que vivenciar comportamentos agressivos na escola levam a sintomas de *burnout*¹⁷. Em terras brasileiras, examinou-se a exposição entre tolerar insultos de alunos com a dimensão de exaustão emocional, constatando a relação da violência com a síndrome de *Burnout*¹⁸.

Nesse estudo os docentes foram agredidos verbalmente por familiares e responsáveis. Denota-se em concordância com um estudo, que uma parcela significativa dos alunos e seus pais, enxergam a escola como um agente de exclusão, que transforma a experiência dos alunos e abre uma crise, o que propicia espaço a desvalorização do professor, e, muitas vezes, da legitimidade da instituição¹⁹. Ressalta-se que a violência pode provocar prejuízos a todos envolvidos, afeta à saúde física e psíquica do professor e o desenvolvimento subjetivo e social do aluno³.

O que chama atenção é que o docente pode ficar exposto às violências físicas e verbais, produzindo desequilíbrio entre esforço-recompensa que na maioria das vezes é desproporcional em relação ao plano de carreira, reconhecimento público e remuneração, mostrando propensão a desenvolver problemas de natureza mental²⁰. O *burnout* ocasiona inúmeras consequências ao trabalhador desde dores musculoesqueléticas, insônia,

fadiga prolongada e sintomas depressivos²¹ e exaustão emocional e despersonalização conforme os resultados observados deste estudo.

Investigação realizada nos Estados Unidos com 2.000 docentes que desenvolviam atividades em diferentes níveis de ensino, mostrou que 80% desses profissionais afirmaram ter tido pelo menos uma experiência de violência, sendo que 94% foram impetradas por alunos e 44% afirmaram terem sido agredidos fisicamente²².

Ressalta-se que há necessidade de estabelecer um relacionamento interpessoal entre docente-discente, pois um estudo mostrou que os alunos consideraram um bom professor, aquele profissional que além de ministrar os conteúdos, estimula a participação do aluno buscando uma relação dialógica com os mesmos. É fato que a existência de coerência nas atitudes do docente e quanto mais autêntico ele for nas relações, maior será a possibilidade de envolver-se positivamente com o aluno e por consequência, um melhor ensino-aprendizado ocorrerá²³. Pode-se inferir que uma boa relação interpessoal pode ser uma ferramenta importante para diminuir atos de violência na escola, principalmente nos casos de violência física em que o aluno foi agressor em todos casos deste estudo.

Se tratando da saúde do trabalhador, uma pesquisa trouxe que 42% dos docentes entrevistados mencionaram dor em alguma parte do corpo há mais de seis meses, relataram sobrecarga do trabalho com elevadas jornadas laborais desenvolvidas na posição em pé, posturas ante ergonômicas, aspectos psicossociais não favoráveis, sendo estes relatos facilitadores para a dor crônica²⁴. Alterações frequentes do sono que resultam em fadiga, prejuízo no desempenho laboral e conseqüentemente piora na qualidade de vida foram apresentadas em outra investigação²⁵.

Pesquisa realizada em Viçosa (MG)²⁶, apontou que 40% dos docentes da rede pública entrevistados se ausentaram do trabalho por motivo de saúde e em destaque, o motivo mais comum foi o estresse devido às más condições laborais e baixos salários.

Percebe-se que as doenças psíquicas tiveram grande aumento em trabalhadores que desenvolvem suas atividades em empresas, todavia, é preocupante no cenário do professor, tendo em vista a verificação do alto índice de absenteísmo por doenças mentais como a síndrome de *Burnout*. Verificou-se que na classe dos trabalhadores educacionais há um impacto das condições de trabalho, o que se torna um fator de risco para o *burnout*²⁷.

Ocorre com maior predominância da agressão ser perpetrada pelo sexo masculino²⁸, assim como abordado nesse estudo que o gênero masculino foi o mais recorrente como agressor tanto em violência física quanto verbal.

Em 1999, foi realizado um estudo com professores do ensino fundamental e médio em todo o país, com 30 mil docentes e revelou-se que 26% apresentou exaustão emocional. Decorreram mais de 20 anos e ainda prevalece o mesmo problema com esse público²⁹.

Com isso, os autores³⁰, mostraram em seu estudo a importância do psicólogo atuar nas escolas públicas, devido ao estresse e a violência laboral impetrada contra os docentes e ainda revelaram que sentimento de insegurança e os problemas emocionais que os docentes enfrentam em situações de violência, podem provocar desgaste, desmotivação e, por sua vez, levá-los ao adoecimento mental, já que nessa pesquisa, os profissionais que vivenciaram a violência física e verbal, sofreram interferência nos níveis de *Burnout*.

Ressalta-se que relações interpessoais quando há desgaste, podem gerar elevado percentual de violência no trabalho, o que precisa ser monitorado e medidas devem ser discutidas para o enfrentamento dessa situação. Como limitação do estudo, aponta-se o fato de ter sido desenvolvido em apenas um município de médio porte, contudo permite comparações com população semelhante em estudos futuros.

Acreditamos que o exposto nesse trabalho pode contribuir para o avanço em novos conhecimentos, visto que o exposto apresenta uma possibilidade de novos estudos sobre a temática de violência e agravos a saúde dos docentes para a realidade brasileira. Sendo assim, quanto maior o cuidado a saúde do docente, maior será o retorno para sociedade.

CONCLUSÃO

Nesse estudo os docentes que estiveram expostos à violência física e verbal no trabalho nos últimos 12 meses anteriores à coleta de dados, apresentaram níveis maiores de exaustão emocional e despersonalização, porém na realização profissional, houve pouca alteração, assim as duas primeiras dimensões alteradas são indicativos da Síndrome de *Burnout*. Destaca-se que conhecer a exposição da violência no trabalho docente, contribui não somente para o conhecimento da violência no ambiente escolar, mas permite a busca de subsídios de âmbito social.

Aponta-se que há necessidade da criação de políticas protetoras que facilitem que docentes, alunos, sociedade e gestores busquem em conjunto ações para extinguir/minimizar a violência e os agravos de saúde aos docentes vitimizados, visando consequentemente melhora da qualidade de vida laboral e menos adoecimentos físicos e mentais.

REFERÊNCIAS

1. Chappell D, Di Martino V. Violence at work. Third edition. [Internet] Geneva: ILO; 2006.
2. Gurgel CR, Matos FAS. A violência contra professores: saberes e práticas. Campina Grande: Realize Editora, 2012.
3. Brasil KCT, Legnani VN, Vieira RA. Violência 'na' e 'da' escola: concepções de professores e alunos adolescentes. Linhas Críticas. 2015 set./dez. [acesso em 2019 jul 10]; (46):708726. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1935/193543849008.pdf>

4. Giorgi, G, Mancuso S, Perez FF, D'Antonio AC, Mucci N, Cupelli V et al. Bullying among nurses and its relationship with burnout and organizational climate. *International journal of nursing practice* [Internet]. 2016 [acesso em 2019 jul 01]; (22):160-168. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ijn.12376>
5. Portoghese I, Galletta M, Leiter MP, Cocco P, D'Aloja E, Campagna M. Fear of future violence at work and job burnout: A diary study on the role of psychological violence and job control. *Burnout Research*. 2017 [acesso em 2019 jul 15]; (7):36-46. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.burn.2017.11.003>.
6. Sousa AJA. Campanha de comunicação – violência no trabalho (Trabalho de Projeto). Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Comunicação Social, Lisboa, 2013.
7. Guimarães TCP, Manhães FCA. Síndrome de Burnout: Um Estudo Comparativo Sobre A Prática Pedagógica E A Qualidade Do Ensino Entre Docentes Que Atuam Na Educação De Jovens, Adultos E Idosos E Na Modalidade Regular. *Revista Científica Interdisciplinar*. 2015 [acesso em 2019 jun 30]; 2(3):112-6. Disponível em: <http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/145>
8. Maslach C, Schaufeli WB, Leiter MP. Job burnout. *Ann. rev. clin. psychol.* 2001 [acesso em 2019 mar 15]; 52:397-422. Disponível: <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.397>
9. Nesello F, Sant'Anna FL, Santos HGD, Andrade SMD, Mesas AE, González AD. Características da violência escolar no Brasil: revisão sistemática de estudos quantitativos. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* 2014 [acesso em 2019 fev 20]; 14(2):119-136. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292014000200002>.
10. Bordignon M, Monteiro MI. Validade aparente de um questionário para avaliação da violência no trabalho. *Acta paul. enferm.* 2015 [acesso em 2019 fev 20]; 28(6). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500098>
11. Demerouti E, Bakker AB, Vardakou I, Kantas A. The convergent validity of two burnout instruments: a multitrait-multimethod analysis. *Eur. j. psychol. assess.* 2003; 19(1):12.
12. Miranda H, Punnett L, Gore RJ. Musculoskeletal pain and reported workplace assault: a prospective study of clinical staff in nursing homes. *Hum. factors*. 2014 [acesso em 2019 abr 02]; 215-227. Disponível: <https://doi.org/10.1177/0018720813508778>
13. Verkuil B, Atasayi S, Molendijk ML. Workplace bullying and mental health: a meta-analysis on cross-sectional and longitudinal data. *PloS one*. 2015 [acesso em 2019 abr 02]; 10:e0135225. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0135225>
14. Diehl L, Carlotto MS. Síndrome de Burnout: indicadores para a construção de um diagnóstico. *Psicologia Clínica*. 2015; 27(2):161-179.
15. Hamdan M, Hamra AA. Burnout among workers in emergency Departments in Palestinian associated factors. *BMC health serv. res.* (Online). 2017 [acesso em 2019 abr 24]; 17(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-017-2356-3>
16. Livne Y, Goussinsky R. Workplace bullying and burnout among healthcare employees: The moderating effect of control-related resources. *Nursing & health sciences Epub ahead of print*. 2017 [acesso em 2019 jul 13]. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/nhs.12392>
17. Mościcka-Teske A, Drabek M, Pyżalski J. Experienced bullying and hostile behavior in the workplace and symptoms of burnout in teachers. *Med. pracy*. 2014 [acesso em 2019 jul 13]; (65):535-542. Disponível: <https://doi.org/10.13075/mp.5893.00017>
18. Koga GKC, Melanda FN, Santos HGD, Sant'Anna FL, González AD, Mesas AE et al. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. *Cad. saúde coletiva*. 2015 [acesso em 2019 jul 22]; 23(3): 268-275. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500030121>
19. DUBET F. A escola e a exclusão. *Cad. pesqui.* 2003; (119):29-45.
20. Van Droogenbroeck F, Spruyt B. Do teachers have worse mental health? Review of the existing comparative research and results from the Belgian Health Interview Survey. *Teaching and Teacher Education*. 2015 Oct 1 [acesso em 2019 jul 01]; 51:88-100. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2015.06.006>
21. Salvagioni, DAJ, Melanda FN, Mesas AE, González AD, Gabani FL, Andrade SMD. Physical, psychological and occupational consequences of job burnout: A systematic review of prospective studies. *PloS one*. 2017 [acesso em 2019 jul 02]; 12(10): e0185781. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0185781>
22. Espelage D, Anderman EM, Brown VE, Jones A, Lane KL, McMahon SD et al. Understanding and preventing violence directed against teachers: recommendations for a national research, practice, and policy agenda. *Am Psychol*. 2013 [acesso em 2019 jul 10]; (68):75-87. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0031307>

23. Soares MH, Bueno SMV. Cenário do ensino do enfermeiro psiquiátrico. Ciênc. cuid. saúde. 2012 [acesso em 2019 jun 30]; 11(5):160-167. Disponível: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v11i5.17071>
24. Silva AD. Prevalência e fatores associados à dor crônica em professores da rede estadual de Londrina-PR. 2014. 101 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.
25. Leme LRL. Qualidade de sono em indivíduos com dor crônica. 2014. 70 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Centro de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Guarulhos, Guarulhos, 2014.
26. Esteves-Ferreira AA, Santos DE, Rigolon RG. Avaliação comparativa dos sintomas da síndrome de burnout em professores de escolas públicas e privadas. Rev. bras. educ. 2014, 19(59):987-1002.
27. Carlotto MS, Câmara SG. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (mbi) em uma amostra de professores de instituições particulares. Psicol. estud. 2004 [acesso em 2019 ago 05]; 9(3):499-505. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722004000300018>
28. Tavares PA, Pietrobom FC. Fatores associados à violência escolar: evidências para o Estado de São Paulo Estud. Econ. 2016 [acesso em 2019 ago 15]; 46(2):471-498. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-416146277ptf>
29. Codo W. Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999.
30. Costa MSGA, Barbosa NDE, Carraro PR. A importância do trabalho do psicólogo escolar aos docentes em escolas públicas. Rev. EIXO. 2014 [acesso em 2019 ago 16]; 3(2): 73-80. Disponível em: <https://doi.org/10.19123/eixo.v3i2.146>

RECEBIDO: 03/07/2020

ACEITO: 07/10/2020